



1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O projeto proposto consiste em uma nova perspectiva de modelo de escritório chamada Coworking, onde haverá a reabilitação de um edifício abandonado e uma ampliação deste através da anexação de novos blocos nos loteamentos lindeiros. Ele se localiza em frente ao Bosque dos Buritis, no setor Sul, na cidade de Goiânia e sua proposta projetual visa dar enfoque e apoio àqueles que estão construindo sua carreira, oferecendo um espaço de trabalho, convívio, alimentação e networking. Neste, é apresentado a relevância social que esse espaço oferece, além de propor ambientes adaptados para cada necessidade, tendo como foco a relação “homem-espaço”, e a relação do homem com o paisagismo.

3. PROPOSTA PROJETUAL

CONCEITO: Gradualismo de Darwin: “Uma lei geral, levando ao avanço de todos os seres orgânicos, a saber, multiplicar, variar, deixa os mais fortes viverem e os fracos morrerem”.

PARTIDO: TETRIS: O gradualismo, nesse caso, é percebido na agregação estabelecida entre as formas, além da maneira em que o edifício antigo e os novos edifícios se relacionarão. A partir destes prismas, é possível adicionar, através de encaixes, as funções e profissões que possuem maior afinidade entre si, além de permitir o estudo de diferentes layouts modulares.

Essa teoria foi aplicada em 4 vertentes dentro do projeto: Arquitetura Biofílica, Arquitetura Cultural, Arquitetura Coworking, Arquitetura Vernacular.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

A evolução dos pensamentos acerca da arquitetura de escritórios e na relação que o homem estabelece com o ambiente de trabalho ocasionou na criação do chamado Coworking. Este foi fundado em 2004 e se destaca por dar suporte físico àqueles que estão no início do mercado de trabalho. Para isso, o projeto foi norteado através de estudos sobre a Humanização, Biofilia, Ergonomia e Economia relacionados à reabilitação de uma casa abandonada com fortes traços culturais, proporcionando assim um espaço de convivência, networking, relacionamento com a natureza e mantendo o aspecto físico e cultural que está inscrito nos traços da cultura goiana.

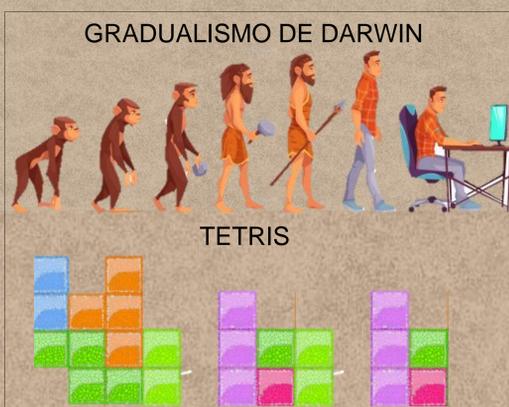


Figura 1: Fachada frontal
Fonte: Autoral



Figura 2: Perspectiva
Fonte: Autoral



Figura 3: Fachada leste
Fonte: Autoral

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaços como o que está apresentado são novas perspectivas acerca do estudo sobre a relação entre o homem e o meio que ele convive/atua. Através dele, o polo econômico já existente no Setor Sul será ainda mais reafirmado, além de trazer uma nova identidade para a região de espaços de convivência, cultura e café. Dessa forma, além de impactar economicamente a região, impactará arquitetura e urbanisticamente, trazendo movimentação e interesses de diferentes tipos de público com diferentes intenções: lazer, trabalho, alimentação, exposição, relação com a natureza e conforto.

Referências Bibliográficas

GENEVIEVE V.; DEGUZMAN; TANG, Andrew I. Working in the UnOffice: A Guide to Coworking for Indie Workers, Small Businesses, and Nonprofits. Estados Unidos: Nigt Owls Press, 2011.
FAYARD, Anne L.; WEEKS, John. Who moved my cube? Harvard Business Reviw, ago. 2011. Disponível em: <<https://hbr.org/2011/07/who-moved-my-cube>>. Acesso em: 25 março 2020.
LEFORESTIER, Anne. The Co-Working space concept. CINE Term Project, fev. 2009. Disponível em: <https://www.iima.ac.in/c/document_library/get_file?uuid=029aa576-2508-4974-808c-91df12ab6c5c&groupId=642050>. Acesso em: 17 março 2020.



Figura 4: Área de convivência
Fonte: Autoral



Figura 5: Fachada Sul
Fonte: Autoral



Figura 6: Fachada Sul
Fonte: Autoral



Figura 7: Área de convivência
Fonte: Autoral



Figura 8: Circulação e sacada
Fonte: Autoral